



## MUNDOS INTERNOS

Pela graça infinita de Deus, paz!  
Balthazar, pela graça de Deus.

Muitas vezes, falamos em mundos habitados como se fossem eles em posição distante, bem distante de onde estamos. Parece que a humanidade, de um modo geral, quando fala nos mundos habitados, fala somente pensando no mundo físico, na matéria apenas. Entretanto, o homem precisa compreender o mundo interior das criaturas, das sociedades, dos homens em geral.

Há corações tão enrijecidos, que parece que neles não habita o amor. Há outros tão tristes, que neles a alegria jamais passou... e há outros mundos internos igualmente poderosos em sua expressão, como os mundos internos de felicidade, de paz e de conquista do bem pelo esforço permanente do homem para alcançar a serenidade.

Os mundos refletem a mente do homem. A Terra, considerada por alguns como planeta de sombras, é, entretanto, um local de alegrias para outros que se contentam com o que ela oferece. Dentre todos esses mundos habitados, exílios dos homens terrenos, existem alguns que já alcançaram não a plenitude, mas um pouco mais de elevação.

O homem terreno precisará lutar muito para tornar o planeta Terra um lugar de equilíbrio e de paz. Forças que atuam externamente se movimentam, tais como quando as calamidades provocam gestos coletivos de solidariedade ou quando nos comovemos com a guerra. De qualquer modo, existe uma proposta de renovação. E essa proposta, meus irmãos, é a que todos nós que estamos aqui na Casa Espírita precisamos adotar, a proposta de fazermos o esforço possível para tornar a Terra um lugar de mais alegria, felicidade e tranquilidade, mas também um lugar de respeito, de trabalho contínuo, de ação permanente na transformação do mundo em que se vive.

Esse esforço que cabe a cada um pessoalmente desenvolver tornará o mundo físico e o mundo interno de paz e de trabalho. É para este esforço que estamos convidando a todos: o de desenvolver o máximo de energia possível. Precisamos tornar habitável o mundo terreno, e nós o conseguiremos pelo esforço diário.

Que Deus os acompanhe e que todos fiquem com uma proposta interna, a da renovação.  
Paz para todos os companheiros!  
Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Do livro: Pela Graça Infinita de Deus, vol. 1. Psicofonia: Altivo C. Pamphiro



### Itens do Livro a serem estudados:

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. III – “Há muitas moradas na Casa de meu Pai”, itens 3 a 5

## DIFERENTES CATEGORIAS DOS MUNDOS HABITADOS

**3.** Do ensino dado pelos espíritos, resulta que os diversos mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Dentre esses mundos, existem aqueles cujos habitantes ainda são inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros estão no mesmo grau e outros lhes são mais ou menos superiores em todos os aspectos.

Nos mundos inferiores a existência é toda material, a vida moral é quase nula, as paixões reinam soberanas. Porém, à medida que a vida moral se desenvolve, a influência da matéria diminui, de tal forma que, nos mundos mais avançados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

**4.** Nos mundos intermediários há a mistura do bem e do mal, com a predominância de um ou de outro, segundo o grau de adiantamento existente. Ainda que não se possa fazer uma classificação absoluta dos diversos mundos, pode-se, entretanto, em razão da situação em que se encontram e da sua destinação, e baseando-se nos seus aspectos mais característicos, dividi-los de uma maneira geral, da seguinte forma: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiações e de provas, onde o mal domina; mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm que expiar obtêm novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos felizes, onde o bem supera o mal; mundos celestes ou divinos, morada dos espíritos puros, onde o bem reina inteiramente.

A Terra pertence à categoria dos mundos de expiações e de provas, eis por que o homem nela está exposto a tantas misérias.

**5.** Os espíritos encarnados em um mundo não estão ligados a ele indefinidamente, e não passam, nesse mundo, por todas as fases progressivas que devem percorrer para chegar à perfeição. Quando atingem, em um determinado mundo, o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para um outro, mais avançado, e assim, sucessivamente, até que cheguem ao estado de espíritos puros.

Os mundos são estações em cada uma das quais os espíritos encontram os elementos de progresso proporcionais ao seu adiantamento. Para eles é uma recompensa passar para um mundo de ordem mais elevada, assim como é um castigo prolongarem sua estada em um mundo infeliz, ou serem relegados para um mundo mais infeliz ainda que aquele que foram forçados a deixar, por se obstinarem em permanecer no mal.